

DESENVOLVIMENTO PONDERAL DE CRIAS CAPRINAS MESTIÇAS, NO CEARÁ

FRANCISCO LUIZ R. DA SILVA¹, ELSIO A.P. DE FIGUEIREDO¹, MARIA ELISA BARBIERI¹,
 AURINO ALVES SIMPLICIO¹ E JOSÉ UBIRACI ALVES¹

Estudou-se o desenvolvimento ponderal de crias caprinas aleitadas artificialmente (76 dias), pertencentes a três grupos genéticos resultantes das raças Pardo Alpino (PA), Moxotó (MOX) e Anglo Nubiano (AN) G₁ (1/2 PA + 1/2 MOX), G₂ (3/4 PA + 1/4 MOX) e G₃ (1/2 AN + 1/4 PA + 1/4 MOX). Este trabalho foi desenvolvido na base física do CNPC, em Sobral, CE, no período de 1989/91. As crias eram criadas em regime semi-intensivo em pastagem nativa. No período crítico (setembro a dezembro) recebiam silagem de milho e concentrado (milho + farelo de soja). Avaliaram-se os pesos ao nascer PN (n=299), P56 (n=258), P84 (n=200), P112 (n=100) e P168 (n=39), os quais encontram-se na tabela abaixo:

| Grupo | PN (kg) | P56(kg) | P84(kg) | P112(kg) | P168(kg) |
|----------------|-------------------|-------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| G ₁ | 2,28 ^a | 7,98 ^a | 9,95 ^a | 15,09 ^a | 17,18 ^a |
| G ₂ | 2,43 ^b | 8,73 ^b | 11,40 ^b | 15,99 ^a | 18,69 ^a |
| G ₃ | 2,35 ^b | 8,64 ^b | 11,27 ^b | 15,40 ^a | 18,28 ^a |

Médias com letras diferentes, nas colunas, diferem entre si a 5% (Tukey).

Conclui-se que os mestiços G₂ e G₃ foram superiores ao mestiço G₁, do nascer aos 84 dias de idade.